

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 38

Data: 17.03.79

Pg.: _____

Xavantes reivindicam FSP-17.3.79 uma depuração na Funai

BRASILIA (Sucursal) — O ministro Mário Andreazza, do Interior, recebeu ontem 30 índios xavantes, que leram um documento pedindo a demissão de diversos funcionários da Funai, a volta de outros que foram demitidos na administração passada, e a garantia de que todas as reservas brasileiras serão demarcadas para garantir a sobrevivência das populações indígenas.

Andreazza disse aos xavantes que pouco conhecia sobre a Funai e os funcionários que os índios classificavam como seus inimigos "porque ganham dinheiro às nossas custas", mas prometeu que na terça-feira, dia da posse do novo presidente do órgão, estas questões voltariam a ser discutidas. "mesmo porque preciso estudar muito bem a situação atual da Funai".

DELICADO

O encontro a portas fechadas com os xavantes durou cerca de hora e meia e os índios aplaudiram o ministro Andreazza seis vezes. A saída, Juruna disse que achou o novo ministro mais delicado do que o outro e "gostei mais porque ele não fez nenhuma promessa que depois não vai poder cumprir. É melhor assim, como ele fez. Disse que vai estudar a nossa situação e conversar outra vez com a gente."

Segundo Aniceto, líder do grupo xavante de São Marcos, os 30 índios não só vão ficar em Brasília para a posse de Ademar Ribeiro da Silva, como estão dispostos a permanecer na cidade até que os funcionários que eles acham que devem sair da Funai sejam demitidos. "Senão poderemos tomar medidas mais violentas," disse Aniceto.

Juruna declarou que teve boa impressão do novo ministro, mas que serão necessários novos contatos, "mais uns cinquenta", para a gente saber se pode ou não confiar nele. Vamos esperar a decisão dele no dia da posse do Ademar, porque se saímos daqui sem uma resposta, as coisas na Funai podem continuar como estão. E não estão nada bem."

O DOCUMENTO

O documento de três páginas, lido para o ministro por Aniceto, diz que "nós índios estamos muito contentes

com o convite que o sr. fez para a gente vir falar com o sr. Nós também somos brasileiros e até tinha gente que estava querendo que a gente ficava ainda mais brasileiro ficando emancipado, mas esse pessoal já vai embora para alegria do índio."

"Nós aqui não fala só no nome da nossa nação xavante, mas no nome de todos os índios, principalmente daqueles que vivem sem liberdade porque está preso nos postos da Funai, onde chefe trata o índio não como gente livre. Agora que a gente veio aqui nós achamos que é para falar a verdade e não ficar falando errado da gente como agora está falando o general Ismarth, que diz que nós foi comprado para falar e para defender os amigos dos índios."

O documento fala ainda em ameaças que Aniceto e Juruna têm sofrido por parte de fazendeiros em Barra do Garça e diz que tem muita gente na Funai que está corrompida", estragada mesmo como coisa que precisa jogar fora". Entre esses funcionários os xavantes citam a advogada Laia Matiar, o procurador da Funai, Getúlio Barreto, e Quirino de Souza, que, inclusive, estão respondendo a processo na Polícia Federal, acusados de corrupção, segundo informou o general Ismarth de Oliveira.

"O sr. precisa limpar a Funai. Assim como está não vai atender o interesse do índio. Todo funcionário do governo que não trabalha para o povo precisa mandar embora, funcionário da Funai que não trabalha pro índio precisar mandar embora. Não é para roubar do índio, roubar terra, madeira, castanha e outras coisas mais que a gente está escutando que já fez o general Bandeira de Melo, o general Flores, o general Coutinho, o coronel Perfeti, que mandou torturar índio Guajajara. Também o coronel Baiocchi não é bom não. Todos estes precisam sair da Funai".

FUNAI ACEFALA

Até terça-feira próxima, data da posse do novo presidente da Funai Engenheiro Ademar Ribeiro da Silva, o órgão indigenista está sem nenhum dirigente. Segundo explicou o general Ismarth, a partir de quinta-feira ele já não responde mais pela presidência do órgão: "Não Posso assinar sequer uma portaria".